

▼ Editorial

Retrata a importância da representatividade negra como forma de enfrentamento ao racismo.....2

Transformação



Imagem: Pixabay.

A metamorfose da lagarta em borboleta é a imagem da alma de retorno ao mundo espiritual, descobrindo novas possibilidades e belezas da vida imortal. Confira a expressão poética recebida via mediúncia e publicada por Kardec.

Páginas 5 e 6

Os desafios do diálogo fraterno

Presente na maioria dos centros espíritas, o serviço de atendimento fraterno compreende muitos desafios diante da necessidade de acolher diferentes pessoas, que relatam problemas materiais, espirituais e morais. Com o intuito de promover uma reflexão sobre o tema, O IDEAL conversou com dois profissionais de Psicologia, conhecedores do movimento espírita, que abordaram os cuidados recomendados e a relevância desse trabalho. Além disso, o texto traz informações sobre essa atividade no IDE-JF e sobre outras formas de acolhimento emocional.

Páginas 3 e 4

Olhe para a fome

Atualmente, são 33 milhões de brasileiros passando fome. Este é um número absurdo para o país que é líder mundial na produção de proteína animal. É o resultado de más políticas públicas que menosprezam os miseráveis. O texto apresenta os dados alarmantes dessa realidade nacional e discute caminhos de enfrentamento, via sociedade civil organizada e pela atuação política.



Páginas 7 e 8

Confira as novidades e participe!

 ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 @IDEJF

 "Lives IDE-JF"

 @ide-jf

 @ide_jf

 @idejf



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h e 18h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Curso de Introdução à Mediunidade

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h
* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupo de Higiene Mental (presencial)

Terça-feira: 19h30

Passe

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 18h30

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> , Allan Kardec/IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30 Presencial
<i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> , Allan Kardec	Maria Aparecida	Segunda, 14h30 Presencial
<i>O Céu e o Inferno</i> , Allan Kardec	Carla Temponi	Segunda, 18h30 On-line
Cartas de Paulo	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Quinta, 19h Presencial
<i>Revista Espírita 1862</i> , Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h On-line
Sexualidade e Espiritismo	Gabriel e Mylene	4º sábado, 16h Presencial



**PALESTRAS
PÚBLICAS**

Quinta-feira | 20h

Sábado | 19h

É recomendável o uso de máscara de proteção facial durante todo o tempo de permanência na casa.

Representatividade

Neste mês de setembro, viralizaram nas redes sociais digitais vídeos de crianças reagindo, espontaneamente, ao *trailer* do filme da Disney, a ser lançado em maio de 2023, que traz a nova versão do clássico *A pequena sereia*. Com um sorriso estampado no rosto e muito brilho nos olhos, as crianças se alegram com o fato de verem que a personagem, nessa nova versão, é negra.

Muitos adultos brancos, certamente, não podem sequer imaginar a importância dessa novidade, porque cresceram em um mundo no qual os personagens principais das histórias, os grandes líderes e as celebridades são, justamente, pessoas brancas. Por isso, a ideia de representatividade nos meios de comunicação é tão relevante, já que carrega, no subtexto, o sentido de que crianças negras também podem protagonizar grandes histórias e ocupar espaços que, historicamente, são restritos às pessoas brancas.

Por outro lado, o simples fato da publicação do *trailer* trouxe, a reboque, os conhecidos ataques racistas, infelizmente comuns nas redes digitais. É espantoso verificar, em nossos dias, que a sociedade ainda não adquiriu a consciência histórica necessária para que possamos avançar enquanto humanidade, compreendendo o princípio da igualdade natural que emana de Deus.

Não é possível pensar em uma sociedade justa, humana e fraterna enquanto todas as pessoas não tiverem, efetivamente, *direitos e oportunidades* iguais. Nesse sentido, cabe lembrar as palavras de Kardec¹: “[...] o Espiritismo, restituindo ao Espírito o seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor”.

¹ *Revista Espírita 1861*, p. 432.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

A tarefa do atendimento fraterno

Ao lidar com diferentes questões humanas, o diálogo fraterno nos centros espíritas representa um trabalho complexo e desafiador

Praticamente todos os dias, inúmeras pessoas procuram os centros espíritas, movidas por intencionalidades diversas. Boa parte dessas pessoas está, acima de tudo, em busca de conforto, entendimento, atenção e acolhimento. Não é por acaso, portanto, que muitas casas institucionalizaram o chamado “atendimento fraterno”, ou “diálogo fraterno”, o qual consiste em uma conversa, à luz do Espiritismo, entre o trabalhador voluntário e a pessoa interessada.

Em tais encontros, são abordados variados temas sobre problemas humanos (materiais, espirituais e morais), fazendo com que essa atividade seja muito desafiadora e complexa, a ponto de demandar muitos cuidados dos colaboradores envolvidos com esse trabalho.

O psicólogo Chrystian Chaves, que é trabalhador espírita, chama atenção para a importância de receber com amor e carinho todas as pessoas que procuram esse tipo de atendimento, tendo em vista, especialmente, a provável fragilização na qual elas se encontram porque, afinal, chegaram ao ponto de pedir ajuda. Muitas das vezes, ele comenta, o atendente poderá estar diante do “último fio de esperança” daquela pessoa, sendo necessário lidar com isso com muita clareza, tranquilidade e embasamento (nesse caso, doutrinário).

O psicólogo alerta que o voluntário precisa ter boa vontade, mente aberta para lidar com questões novas (como recomenda Kardec) e respeito às diferenças, uma vez que é possível que ele se depare com indivíduos que têm pensamentos e modos de vida muito distintos. Chaves argumenta que é necessário permitir, nesse diálogo, que o

outro fique em evidência, procurando ouvir mais, e ter bom senso quanto às orientações, caso sejam dadas.

Ainda segundo ele, não é apropriado dar direcionamentos com base em opiniões próprias, partindo da vivência pessoal. Na sua visão, o conhecimento doutrinário deve ser o principal fundamento, tendo em mente que o atendimento fraterno, por si só, não será a resolução dos problemas apresentados.

Acerca da preparação para o trabalho no diálogo fraterno, o também psicólogo Julio Mazzoni, que já teve contato com o movimento espírita, defende a ideia de que o trabalhador tenha clareza de que a boa intenção apenas não é suficiente, pois até mesmo os profissionais bem-intencionados cometem equívocos. É preciso assumir, de acordo com ele, uma postura de acolhimento, validação e preparo, sendo a instrução o único caminho para minimizar os efeitos indesejados. O profissional entende ser necessário buscar o conhecimento sempre, inclusive, fora da doutrina espírita, a fim de evitar, por exemplo, que problemas de saúde mental sejam interpretados sob a perspectiva religiosa.

Mazzoni propõe que sejam criadas, nesse setor, redes de encaminhamento e apoio com profissionais, em função das complexidades que dizem respeito à saúde mental das pessoas. Ele acredita que o trabalhador precisa ter alguma sensibilidade para perceber quando o atendido está precisando de uma atenção especializada, e que, portanto, deverá ser direcionado para um serviço profissional. Por outro lado, segundo ele, esses mesmos trabalhadores poderão ser aliados importantes, na medida em que estão próximos e podem acompanhar, apoiar

essas pessoas, cujo perfil, em geral, é o de quem não está bem.

Assim, é fundamental evitar recomendações que deveriam ser dadas por profissionais, bem como não intervir nas orientações dadas por eles. “É um espaço de carinho, de escuta de verdade e do bom senso em entender a realidade do outro; não esperar resolver essa realidade, mas de levar esclarecimento”, completa Chaves.

Mazzoni acha importante a oferta desse espaço de cuidado e escuta nos centros espíritas, especialmente para os casos de pessoas que estão em condições socioeconômicas mais vulneráveis. Nesse espaço, elas podem abordar questões que não tenham a ver com quadros psicopatológicos, encontrando acolhimento religioso para assuntos cotidianos. O psicólogo alerta, entretanto, para o fato de que há algumas leituras confusas, que podem causar a sensação de que determinadas emoções são coisas de “Espírito pouco evoluído”, como raiva, inveja ou frustração. Ele explica que “tem respostas, do ponto de vista emocional e comportamental humano, que a gente é (ou foi ao longo do tempo) instintivamente programado para reagir, em termos de adaptação psicobiológica de defesa”. Nesse caso, de acordo com ele, é importante sentir essas emoções, entendê-las, e não suprimi-las. O ideal é ajudar a pessoa a sentir qualquer coisa, sem se culpar por isso.

Chaves concorda que o estudo, por parte do atendente, é essencial para identificar, por exemplo, que alguns depoimentos ouvidos podem não ter relação com mediunidade, mas com transtornos mentais ou outras questões de saúde. Para ele, o estudo

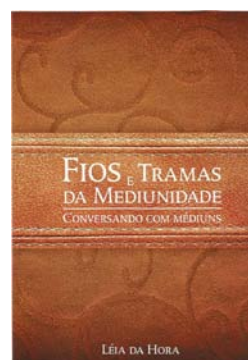


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



contínuo deve considerar não só os livros e artigos, mas também a troca possibilitada por grupos e companheiros, na medida em que facultam o amadurecimento a partir do contato com outros pontos de vista.

Conforme Chaves, o sujeito que faz o atendimento, além de estudar e ter boa vontade, precisa entender que o outro também é um Espírito, que vai apresentar questões, muitas vezes desconhecidas. “É importante trazer alguma coisa de base doutrinária, com muito respeito porque, inclusive, pode estar diante de alguém que professa outra religião”, comenta. Mazzoni ressalta, aliás, que a escuta ativa e o acolhimento não devem ter caráter de doutrinação, de forma que o sujeito seja ouvido e acolhido sem julgamentos, tendo sua experiência emocional validada nesse espaço de diálogo.

Embora estejamos focalizando o atendimento fraterno, é necessário destacar que quase todas as atividades espíritas envolvem, em maior ou menor grau, a necessidade da escuta, seja nas palestras

públicas, nos grupos de estudo ou nas reuniões mediúnicas. O diálogo é, por assim dizer, uma ação espírita por excelência.

O atendimento fraterno no IDE-JF

Em boa medida, as recomendações dos profissionais descritas acima são seguidas e observadas pela equipe de trabalhadores do IDE-JF. No Instituto, a atividade fica sob a responsabilidade do Departamento Mediúnico, que seleciona, coordena e instrui os colaboradores com relação às especificidades do atendimento. Os voluntários dessa atividade são orientados, por exemplo, a manter contato com o Departamento para troca de experiências.

De acordo com a diretora Léia da Hora, a necessidade do ser humano de dividir as dores e preocupações com um semelhante é um processo apontado, inclusive, por estudos filosóficos do passado. Ela lembra que, há muito tempo, as igrejas possuem os confessionários, nos quais são ouvidos os desabafos das pessoas.

Nas casas espíritas, essa lógica envolve “o ouvido amigo e paciente, a fala confortadora e consoladora [que] alimentam a alma de quem busca ajuda. A fé em Deus nosso Pai, que o atendente passa, dá a segurança e a tranquilidade tão necessárias nos embates, na vida de relação [que é], por si só, tão difícil”, comenta a diretora. Segundo ela, é necessário adotar a paciência, a serenidade, a bondade no ouvir e a energia durante os momentos de conversa.

Léia explica que cabe ao trabalhador a melhor preparação possível no estudo da Doutrina Espírita e a procura constante dos exemplos vivos de Jesus, buscando empregar esses cuidados especialmente por meio dos estudos em grupo. “A firme disciplina de suas emoções, os hábitos regulares de reflexão diária em leituras edificantes; assim, a mente se habitua aos pensamentos elevados e, conseqüentemente, [recebe] o amparo dos bons Espíritos”, completa.

No IDE-JF, o atendimento fraterno ocorre às quintas, às 20h, e às sextas, às 15h e às 18h. Para participar, basta comparecer.

Serviço

Outras formas de acolhimento disponíveis em Juiz de Fora, além das instituições espíritas, são:

Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UFJF

Criado em 1996, o CPA atende às demandas da população local e adjacências, relacionadas ao atendimento na área de Psicologia Clínica. Além da psicoterapia (gratuita) individual ou em grupo, há atendimentos específicos para pessoas com ansiedade social, mulheres usuárias de álcool e outras drogas, pessoas transgênero, crianças com problemas de linguagem oral etc.

Os contatos são: (32) 2101-3121 | <https://www2.ufjf.br/cpapsicologia> | <mailto:@cpaufjf> (Instagram).

O CPA está localizado no campus da UFJF, no Bloco C do Instituto de Ciências Humanas (ICH).

Centro de Valorização da Vida (CVV)

O CVV realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone (188), *e-mail* (cvv.org.br/e-mail/) e *chat* (cvv.org.br/chat/) 24 horas, todos os dias. O polo de atendimento em Juiz de Fora fica na Rua Halfeld, 966 – Centro. O horário de funcionamento do polo é das 19h às 23h, diariamente.



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

A lagarta e a borboleta

Fábula do Espírito batedor de Carcassone

De um ramo de jasmims trabalhando os contornos,
 Trêmula, uma lagarta ao declinar de seus dias,
 Dizia: “Estou muito doente,
 Já nem digiro a folha de salada;
 Mal e mal a couve provoca-me apetite;
 Eu morro pouco a pouco;
 Como é triste morrer! Mais valia não nascer.
 Sem murmurar é preciso submeter-se.
 Outros, depois de mim, que tracem o seu caminho.
 – Mas tu não morrerás, lhe diz a borboleta;
 Se tenho boa memória, foi sobre a mesma planta
 Que contigo vivi; pois eu sou da família.
 O futuro te prepara destino mais feliz;
 Talvez um mesmo amor nos unirá os dois.
 Espera!... Rápida é a passagem do sono.
 Como eu, tu serás uma crisálida;
 Como eu poderás, em cores brilhantes,



Imagem: Pixabay.



Imagem: Pixabay.



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

Respirar o perfume das flores”.

A velha respondeu: “Impostora! Impostora!

Nada viria mudar as leis da Natureza;

O espinheiro jamais será jasmim.

Aos meus anéis partidos, às minhas juntas fracas

Que hábil operário virá ligar as asas?

Jovem louca, segue o teu caminho.

– Lagarta! Tens razão. O possível tem limites!

Responde um caracol, triunfante em seus cornos.

Um sapo aplaudiu. Com seu dardo, um zangão

Insultou a linda borboleta.

Não, nem sempre é a verdade que brilha.

Aqui na Terra, quantos cegos de nascença

Negando a alma dos mortos. Doutores, raciocinais

Mais ou menos como a lagarta.

Fonte: Revista Espírita — Jornal de Estudos Psicológicos — 1866 > Junho > Poesias espí-
ritas > A lagarta e a borboleta. Editora: Edicel.



**Breve história de todos nós –
Uma síntese do tema Evolução
e Espiritismo (2014)**

*Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques,
Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio
Gouvêa e Lyderson Viccini*

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Quem tem fome tem pressa

A má gestão política federal lançou milhares de brasileiros de volta para a miséria. São 33 milhões de pessoas em estado de insegurança alimentar

No dia 2 de agosto, na cidade de Santa Luzia-MG, um menino de 11 anos, desesperado, que via a mãe chorando em um canto da casa, decidiu ligar para a Polícia Militar em busca de ajuda. Ele, os cinco irmãos e a genitora estavam passando fome. A família toda não comprava alimentos há quase três semanas e há três dias comiam apenas fubá e água. O garoto apelou para a guarnição como último recurso para conseguir alimento. [1]

É um triste retrato da realidade de milhões de brasileiros que vivem na extrema pobreza, carentes do básico de recursos para ter uma vida decente, com escassez ou ausência completa de alimentos. Avolumam-se os relatos semelhantes e alguns dos fatores que fazem a fome aumentar no Brasil: o aumento das desigualdades sociais; a alta dos preços dos alimentos; a dificuldade de produzi-los em regiões de seca.

A fome dobrou nas famílias com crianças de até 10 anos de idade, entre 2020 e 2022. E o número total de pessoas que passam fome superou os 33 milhões. Uma piora absurda em um cenário que já era inaceitável. [2] A escalada da fome é de responsabilidade das más escolhas políticas, um dos resultados trágicos da redução de políticas públicas voltadas para as pessoas pobres. A fome no Brasil retornou ao patamar dos anos 1990.

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida para melhorar um pouco a vida de milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza. Com o *slogan* “Quem tem fome tem pressa”, ele mobilizou a sociedade em um movimento nacional de arrecadação de alimentos.

A fome tem lugar, gênero e cor

O Norte e Nordeste são as regiões mais afetadas. A insegurança alimentar cresceu em todo o país, mas as desigualdades regionais seguem acentuadas. As regiões Nordeste e Norte são as mais afetadas pela fome. Enquanto no Brasil temos 15,5% dos domicílios com pessoas passando fome, no Norte esse índice sobe para 25,7%, e no Nordeste, 21%. [3]

Mulheres e pessoas negras são as que mais sofrem. 6 de cada 10 domicílios cujos responsáveis se identificavam como pretos ou pardos viviam em algum grau de insegurança alimentar, enquanto nos domicílios cujos responsáveis eram de raça/cor de pele branca autorreferida, mais de 50% tinham segurança alimentar garantida. [3]

A segurança ou insegurança alimentar no Brasil, segundo os pesquisadores, separa os domicílios de acordo com indicadores sociodemográficos e benefícios sociais em duas grandes categorias:

Segurança Alimentar + Insegurança Alimentar leve => agrega o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, à incerteza do acesso aos alimentos, além de indicar comprometimento da qualidade da alimentação.

Insegurança Alimentar moderada + Insegurança Alimentar grave => inclui, na mesma categoria, os domicílios com qualidade de alimentação e quantidade de alimentos comprometidas, e os que estão enfrentando a fome.

Espiritismo e sociedade

Os espíritas são educados tomando a caridade como o valor moral máximo. Assim, diante desse terrível quadro social e econômico, não podemos ficar indiferentes ao sofrimento de milhões de irmãos que passam fome. Jesus mesmo enfatizou o dever da fraternidade para com aqueles que estiverem em apuros: “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber” (Mt, 25:35). Precisamos agir em várias frentes de trabalho, das quais destacamos duas: ações dos movimentos espíritas e engajamento político.

O meio espírita pode e deve dar sua parcela de contribuição nos esforços da sociedade civil organizada para combater a fome, minorando a carência dos famintos. Além da doação de alimentos, já bastante comum, que atende as famílias em caráter emergencial, podemos criar novas perspectivas. Temos visto iniciativas interessantes surgirem país a fora. Uma delas é praticada aqui no IDE-JF: o Armazém Solidário.

Implantado em julho de 2015, é uma das mais importantes atividades de assistência material realizadas em nosso Instituto. O Armazém tem por objetivo fornecer, a valores simbólicos, alimentos e produtos de higiene pessoal e de

A fome tem lugar, gênero e cor.

Regiões Norte e Nordeste são mais afetadas

Famílias com insegurança alimentar



As mulheres são mais impactadas

Domicílios com insegurança alimentar



64%
Comandados por mulheres



46%
Comandados por homens

Pessoas pretas e pardas são mais atingidas

Domicílios com insegurança alimentar



65%
Comandados por pessoas pretas e pardas



43,8%
Pessoas brancas



limpeza para as famílias que procuram a casa com essas demandas. As pessoas são recebidas em ordem de chegada, por senha, e escolhem livremente o que desejam comprar por preços módicos, respeitando o teto de R\$ 40,00 de compras por família.

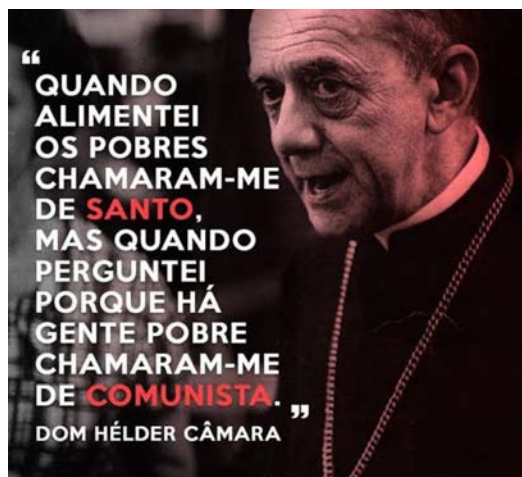
É um modelo que facilita o acesso a alimentos básicos, mas preservando a autonomia e a dignidade da pessoa em situação de carência. É uma intervenção, que deve se aliar a várias outras nessa tarefa de fraternidade. São diferentes caminhos, cada qual com suas vantagens e limitações, que constroem tecidos de apoio para as pessoas em vulnerabilidade social e econômica. Além disso, podemos trabalhar com hortas comunitárias, redes de redistribuição de alimentos, dentre outras propostas.

Sobre a ação política, a base doutrinária está posta no ensino dos Espíritos: “Numa sociedade organizada segundo as leis do Cristo, ninguém deve morrer de fome”. [4] O exercício do poder político é um modo para agir na sociedade e produzir efeitos desejados sobre indivíduos ou grupos humanos. Embora as iniciativas pessoais no combate à fome sejam importantes, é no território da política que se fazem as discussões e ações mais abrangentes e estruturantes da sociedade. Nós espíritas, necessário ressaltar, somos parte integrante da sociedade, com todos os recortes de classe e gênero. Precisamos nos engajar na construção de políticas públicas que lidem com a insegurança alimentar.

Neste aspecto, respeitadas as diferenças ideológicas saudáveis entre os adeptos, convém analisar nossas preferências partidárias. É incoerente e absurdo que espíritas apoiem políticos que negam a fome, que deboçam dos famintos, que condicionam doação de comida a voto em candidato. Isso viola as diretrizes éticas do Espiritismo em todos os níveis, é pura desumanidade. Então, o voto e as declarações por

certos programas implicam anuir com políticas de fome, miséria e morte. É grave a responsabilidade dessa hora. Não podemos nos omitir face às políticas extremistas que geram a crise econômica e menosprezam a vida daqueles que padecem de inanição.

Uma vez participantes dessas lutas humanitárias, será comum a reação agressiva dos privilegiados ou dos que adulam o autoritarismo político. Temos vários exemplos de religiosos que fizeram a opção pelos mais pobres sofrendo perseguições. Padre Júlio Lancelotti é atualmente um modelo de cristão dedicado aos excluídos, que



por isso mesmo é perseguido e atacado pelos odiosos de plantão. Há algum tempo tivemos o trabalho admirável de Dom Hélder Câmara, que padeceu de semelhantes ofensas. Questionando sobre as origens econômicas da fome, foi rotulado de comunista. Não é coincidência que o mesmo artifício superficial seja repetido nas disputas políticas brasileiras contemporâneas. Esse tipo de manobra já foi usada até mesmo contra Kardec, que você pode conferir na referência [5].

Comida ou mercadoria?

O Brasil é o maior produtor mundial de proteína animal e um dos líderes na produção de grãos. Apesar de números impressionantes, a fome acomete 33 milhões de brasileiros. Como explicar esse disparate? Um dos fatores é que a comida não é tratada exclusivamente

como tal pelo mercado financeiro, mas como *commodity*.

Commodities são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo. Seus preços são determinados pela oferta e procura internacional da mercadoria. No Brasil, as principais *commodities* são o café, a soja, o trigo e o petróleo.

Logo, enfrentar a fome e a insegurança alimentar leva, necessariamente, a questionar e mudar o sistema produtivo, pois este privilegia o lucro de grandes conglomerados financeiros em detrimento das necessidades da população.

Referências

[1] <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/08/03/menino-de-11-anos-liga-para-policia-na-grande-bh-pedindo-comida-estamos-com-fome.ghtml>

[2] https://combateafome.org.br/?utm_source=googlerg&utm_medium=search&utm_campaign=rgfome&gclid=CjwKCAjwzNOaBhAcEiwAD7Tb6Ajn_WM113M-xwL2Xdb9HkS03Agt75ixfCyPBdpYPf0AaQrW0GXD0hoCBfYQAvD_BwE

[3] https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/?gclid=CjwKCAjwzNOaBhAcEiwAD7Tb6GPx4BsYU3Q9HK0FXJ0kfoebWzlua2Bg6kzU0YfoqTiMk7QinWM6WhoC_kI-QAvD_BwE

[4] *O Livro dos Espíritos*, item 930. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE.

[5] *Espiritismo comunista nos ataques católicos*. Autoria de Gabriel Lopes Garcia. <https://ide-jf.medium.com/espiritismo-comunista-nos-ataques-cat%C3%B3licos-5c17e09f1830>